

APRESENTAÇÃO

Bethania Mariani, em *Colonização Linguística* (2004), pontua que há uma demanda por tentarmos desnaturalizar as evidências produzidas discursivamente, que se apresenta sempre que problematizamos perspectivas eurocêntricas sobre a linguagem, na constante tentativa de subvertê-las.

O presente número temático da Revista *PERcursos Linguísticos*, ainda que produzido na língua do colonizador, é uma proposta que assume o desafio supramencionado, ao reunir 8 artigos que se dedicam ao tema, tomando como escopo principal o contexto indígena e suas práticas sociais circunscritas na linguagem.

O trabalho que abre o presente volume é “O ensino de língua e literatura Macuxi a partir das Kasari Pantoni e outras narrativas do boto”, de Auristela Raposo Moreira, Ananda Machado e Julie Dorrico. Nesse texto, as autoras, a partir de suas próprias experiências com indígenas falantes de Macuxi, apresentam uma abordagem que visa não apenas ao ensino da referida língua, mas também ao enriquecimento do conhecimento acerca das culturas intrínsecas às comunidades localizadas em Roraima.

No segundo artigo, de Felipe Vander Velden, deparamo-nos com uma meticulosa investigação acerca da aplicação do termo “tapira”, da língua tupi, refletindo sobre sua utilização para denominar os bovinos que foram introduzidos no continente americano a partir das invasões europeias. Sob o título “Tapira, antas domésticas e vacas do mato: notas sobre a difusão de animais e seus nomes”, o autor propõe uma hipótese relativa ao sufixo *-ete* do tupi-guarani.

Em “Testado ao vento: relatos de articulação entre dicionário e trabalho de campo com os Kuikuro do Alto Xingu”, Thiago Braga Sá expõe relatos de pesquisa relacionados ao primeiro volume do dicionário Kuikuro, apresentado à comunidade indígena que habita Ipatse, no Alto Xingu. O autor apresenta reflexões sobre a função do dicionário no contexto do trabalho linguístico e antropológico com as populações indígenas. Tendo como base teórica a linguística formalista, o artigo oferece uma análise crítica que possui em seu horizonte transformações e desenvolvimentos, tanto na Linguística quanto na Antropologia, em relação ao trabalho com populações indígenas.

O quarto artigo, intitulado “Teoria da poesia na Ameríndia: por uma poética do traduzir *Ayvu Rapyt*”, de autoria de João Paulo Ribeiro, apresenta um recorte da sua pesquisa de doutorado, na qual empreende uma investigação da prática tradutória adotada em *Ayvu Rapyta*, uma série de narrativas em língua mbya-guarani. O referido artigo reflete profundamente sobre o posicionamento do tradutor diante da poética da tradução, levando em consideração teorias relacionadas à diversidade linguística ameríndia, bem como à incorporação de elementos rítmicos e repetições, com o intuito de enriquecer essa experiência.

O artigo subsequente, intitulado “Inscrições rupestres, cantos sagrados, narrativas e literatura indígenas”, elaborado por Maria Sílvia Cintra Martins, oferece uma discussão acerca da relevância de se reconhecer as narrativas míticas e os cânticos sagrados das comunidades indígenas, não somente como componentes da Literatura Indígena, mas também da Brasileira. Por meio de uma análise que reflete questões entre a escrita e a oralidade, Cintra Martins contempla produções indígenas, como petroglifos, cânticos sagrados e narrativas de origem, tecendo considerações acerca de sua importância cultural e literária.

A sexta contribuição presente neste dossiê, intitulada “Revitalização e retomada de línguas: consequências e desafios”, é de Carlo Sandro Campos e envereda pela discussão de dois fenômenos intrinsecamente relacionados, cuja emergência recente se consolida no âmbito brasileiro como uma resposta da resistência de grupos indígenas ao processo de colonização e extermínio de suas comunidades e línguas: a etnogênese e a glotogênese. O trabalho abrange uma descrição da atual situação de determinados idiomas indígenas, enquanto explora o potencial das iniciativas linguísticas revitalizadoras mais recentes, para promover a preservação, o fortalecimento e a reativação de línguas indígenas.

O artigo intitulado ““Hoje, como sempre, um dia de luta”: resistência indígena e práxis educativa”, escrito por Beatriz de Oliveira, parte das expressões dos estudantes indígenas no evento intitulado “Direitos indígenas e atual conjuntura política brasileira”, a fim de empreender uma análise reflexiva sobre a postura assumida pelas comunidades indígenas como sujeitos históricos perante aqueles que buscam perpetuar seu

silenciamento e objetificação. O objetivo é compreender e valorizar a resistência manifestada por essas comunidades em busca de autonomia e reconhecimento.

O último trabalho que compõe a presente coletânea é de autoria de Patrick Rezende, intitulado “Reescrita e línguas indígenas: rumo a uma redefinição dos processos tradutórios”. No artigo, o autor realiza uma reflexão sobre a maneira pela qual, ao longo da história, a prática da tradução tem sido empregada de forma a subjugar e oprimir as comunidades indígenas. No entanto, embasado no conceito de reescrita, Rezende apresenta um conjunto de produções indígenas que ressaltam a potencialidade transformadora da atividade tradutória, oferecendo, assim, uma oportunidade de confrontar e desafiar as narrativas hegemônicas.

Expressamos nosso sincero agradecimento aos pesquisadores que generosamente contribuíram para enriquecer este volume, assim como ao corpo editorial da Revista *PERcursos Linguísticos*, cujo comprometimento com a disseminação científica é inegável. Além disso, nutrimos a esperança de que este volume sirva como um impulso inspirador para futuras pesquisas e descobertas no tema.

Maria Silvia Cintra Martins

Patrick Rezende

Organizadores